

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49394>

Tradução recebida em: 30/04/2023

Tradução aprovada em: 19/05/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA¹

Perfil Grego

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Carlos Augusto Damasceno²

400

Resumo: Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por diversos colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. Estética.

¹ Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

² Graduado em Filosofia e Direito pela Universidade Católica Dom Bosco. Professor concursado de Filosofia da rede estadual do estado de Mato Grosso do Sul. E-mail: cadvog@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9872853171696556>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4670-5500>.



MAUSOLÉUS

401

Um túmulo, uma imagem grosseira, as marcas reconhecidas no arco ou no machado mudam repentinamente os pensamentos. O ar nativo, o jardim da primeira infância e de suas primeiras brincadeiras, casa de seus pais, as ruas da cidade e as senhoras do mercado, todas essas coisas reconhecidas fazem um bem maior do que lamentar as lembranças, arrependimentos, afetos. Elas dispõem o corpo segundo a confiança pueril, há muito esquecida: é uma doçura e uma graça que a gente sente e toca; as paixões amargas são tão logo desfeitas; é hora de esperança e de juramentos; é um retorno da força e da juventude. Assim, nossos ingênuos ancestrais, tocados pela beleza das coisas, adoraram uma presença invisível. Primeiramente de familiares mortos, depois de mortos ilustres, à medida que os vivos se reuniam para provar novamente, e muito mais fortes, essas emoções deliciosas. Os templos, pelo peso, traço, lembranças acumuladas, engrandeceram o Deus. O retorno das cerimônias, as histórias que neste momento surgiam, os cantos e as danças conduziram os sentimentos estéticos até uma espécie de delírio. Os desafortunados foram consolados; tão logo foram consolados em esperança e, pela oração, evocaram a assembleia na solidão. Por isto, não se deve dizer que os primeiros templos foram erguidos em honra dos deuses, mas houve monumentos, templos maiores e mais fortes, relíquias humanas, pedras e entalhes de madeira feitos à sua semelhança, logo esculpidos pelo testemunho das mãos. O deus veio habitar o ídolo e o templo.

A primeira reflexão recaiu sobre este grande e misterioso tema. Acreditava-se confortavelmente e mesmo com fervor em tudo aquilo destinado a explicar tanto bem como mal a felicidade mais surpreendente. O milagre foi, assim, a primeira prova.

É necessário admirar como os mais sábios, sempre conduzidos à realidade pela prática das profissões, conseguiram colocar um pouco de ordem e de razão nas invenções teológicas. É verdade que as guerras formavam grandes unidades políticas, e que era necessário estabelecer a paz também com os Deuses. O parentesco dos deuses, e o poder patriarcal transportado do Olimpo, foram invenções comparáveis às de Copérnico e Newton. As teogonias, que nos fazem rir, marcaram um imenso progresso na razão comum. A Sabedoria, filha da Beleza, encontrou refúgio nos Deuses; e os filósofos começaram a refletir por sua vez sobre os mitos populares, já suspeitando que o



homem apenas ditava suas leis a Júpiter.

De acordo com isso, é necessário considerar o catolicismo como um progresso decisivo, mesmo na ordem intelectual, porque, ao decretar um só Deus e uma só lei para todos os homens, ele reduziu os outros deuses à condição de potências subalternas, e sempre tendeu a purificar os milagres, levando-os de volta ao coração humano, o qual é o verdadeiro lugar dos milagres. É evidente que este novo objeto deveria ser submetido novamente à reflexão e à crítica, e que o Deus metafísico, o qual não interfere apenas segundo as leis imutáveis da sabedoria, deveria parecer em sua ideia toda a esperança humana. Durante pouco tempo, porque o progresso das ciências, nascida ela própria deste longo movimento de reflexão, já chegava, com Descartes, neste ponto do espírito em que a imaginação, com seu cortejo de deuses é, enfim, alojada no corpo humano. Agora Prometeu conhece o segredo dos Deuses.



REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

